

Cadernos de medicina tradicional Chinesa

acupunctura, fitoterapia, dietética, massagem e chi kung

Uma edição da Escola Superior de Medicina Tradicional Chinesa

Outono 99 - n.º1

Quem somos

*Regulamentação das medicinas não
convencionais - uma questão actual*

O Outono na Medicina Tradicional Chinesa

esta Escola não é reconhecida oficialmente

*Representante em Portugal da Universidade de Medicina Tradicional Chinesa de
Nanquim (UMTCN) - Centro de colaboração da Organização Mundial de Saúde
(OMS) para a formação em MTC em todo o mundo*

O dia 29 de Julho pode ser considerado uma data histórica para as Medicinas não convencionais. Em Conselho de Ministros foi aprovado o projecto de Decreto-Lei que define “Acto Médico”. Num conceito holístico nada é visto ao acaso e nada por si só acontece ou age de forma isolada. O momento presente é da inteira responsabilidade do momento que o precede assim como o “agora” influencia de forma determinante tudo o que poderá vir a seguir - A uma acção está de forma indissociável ligada uma reacção.

A não promulgação do referido decreto no dia 24 de Setembro é sem dúvida resultado da movimentação que o precedeu por parte de todos aqueles que de uma forma ou de outra se sentiam lesados nas suas convicções e direitos e, porque não, nos deveres que a Constituição contempla para os cidadãos Portugueses. Esse foi o eixo para pôr em marcha uma roda que nos levou a todos numa espiral de ideias e realização - todos tínhamos a nossa responsabilidade no resultado final, fosse ele qual fosse.

Uma reflexão não muito profunda leva-nos também a espreitar do outro lado da moeda e a constatar que o que se passou no Conselho de Ministros no final de Julho é uma colheita daquilo que se tem vindo a semear. Ou se preferirem do que não se tem vindo a semear. O Acto Médico é fruto de uma semente lançada pela Ordem dos Médicos. A Ordem dos Médicos tem entre os seus pilares a associação, a união de pessoas que representam e defendem aquilo em que acreditam. Uma visão cor-de-rosa mas, apesar de tudo, realista e também bastante funcional.

Tão funcional que provocou, em reacção, um movimento massificado de terapeutas induzidos na defesa dos seus direitos. Nas montanhas, os carneiros têm uma vida pacata, comem erva, levam a sua existência numa total comunhão com a natureza, vivem em paz. Os lobos organizados há muitos milhares de anos tiram partido desta situação. Nos Estados Unidos as corridas de galgos são muito famosas, existe um isco que faz correr os cães, é o que os move.

Nestas duas histórias está presente um factor, a motivação: se não fossem os lobos, os carneiros não se moviam, assim como os galgos precisam da lebre para terem a iniciativa de correr. Até que ponto é que estes acontecimentos dos últimos dias não podem ser convertidos numa fábula qualquer por um La Fontaine de fim de milénio?

Afinal o que nos motiva a nós como terapeutas? As nossas convicções ou os lobos mais organizados que provocam facilmente movimentos massivos numa determinada direcção? Facilmente ao longo da história se provou que a capacidade de sobrevivência de um organismo está nas mãos de quem é mais organizado, de quem é mais unido e de quem sabe manter essa organização ao longo do tempo.

Agora pegamos na moeda com as duas faces - o antes, o depois - e podemos observar o que foi construído, não por um, mas por todos aqueles que defendem e praticam terapias alternativas.

A evolução das medicinas não convencionais só pode ser possível se uma atitude de constante cooperação e interligação entre todas as partes for mantida e alimentada por todos os interessados, pelo seu interesse e para seu interesse, não por factores externos.

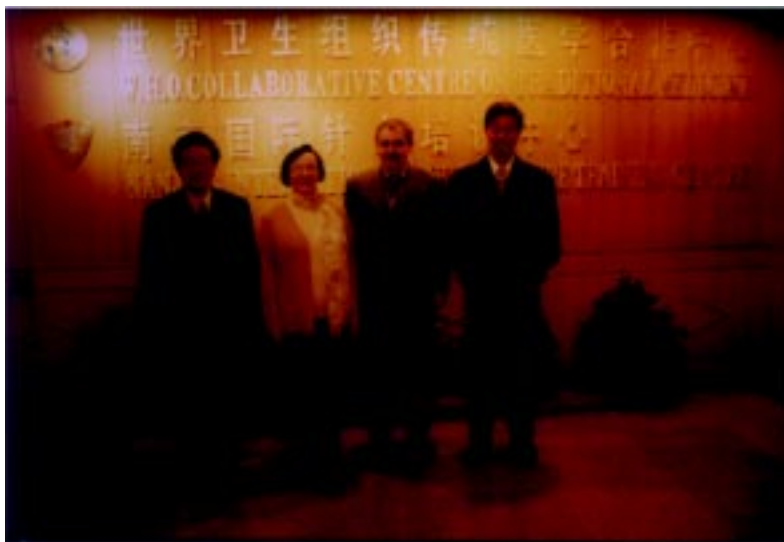
O exemplo disso foi aquilo a que assistimos e que, para quem quiser observar melhor, ficou retratado em bastante tinta e suor: tudo conta, todos contamos, tudo é possível.

Aproveitando a abertura que neste momento se proporciona: tem sido recordada muitas vezes a cena bíblica de David e Golias; mas também é sempre bom (e aproveitando a nostalgia desta estação do Outono), lembrar a história da lebre e da tartaruga, que povoou a nossa infância.

L.A.

ESCOLA SUPERIOR DE MEDICINA TRADICIONAL CHINESA - ESMTC

acupunctura, dietética, plantas medicinais, qigong, tuina



Da esquerda para a direita: Dr. Yang Gong Fu, director das Relações Internacionais da UMTCN; Deolinda Fernandes e José Faro, directores da ESMTC, Dr. Jie Jing, professor associado da UMTCN, presidente honorário da ESMTC.

Quem somos?

A nossa Escola foi criada em Dezembro de 1992 e em Julho de 1996 assinou um contrato de cooperação com a Universidade mãe das Universidades de MTC da República Popular da China, a Universidade de Medicina Tradicional Chinesa de Nanquim (UMTCN). Indigitada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para ensinar estrangeiros desde os fins dos anos 50, aceitou colaborar pedagógica e cientificamente com a nossa Escola, reconhecendo o curso nela ministrado como equivalente às licenciaturas chinesas na mesma área.

A UMTC de Nanquim, estrutura governamental, é um centro de treino para os professores de MTC de toda a China e do mundo inteiro.

Sendo um centro da OMS possui um departamento para estudantes estrangeiros no seu campus universitário. Conta ainda com mais seis departamentos: ciência médica, MTC, farmacologia, acupunctura e tuina, ciência social e educação para adultos.

Está vocacionada para o ensino de várias especialidades: Prevenção Social e Reabilitação, Cirurgia, Enfermagem, Matéria médica, Farmacologia Chinesa, Fármacos chineses, Acupunctura, Moxabustão e Tuina, Medicina Interna, Pediatria, Ginecologia, Doenças Epidémicas e Febris, entre outras.

Tem cerca de 200 professores, incluindo doutorados, professores associados e especialistas.

Desde que foi fundada já formou mais de 10 000 estudantes. Já recebeu para estágio mais de 2 000 profissionais vindos de 70 países e das várias regiões da China.

A Universidade tem dois hospitais afiliados com 1000 camas, uma fábrica de medicamentos, 12 hospitais escolares e 58 bases para a prática clínica.

Tem estabelecido acordos de cooperação com os Estados Unidos, Canadá, governo da

Austrália, Japão, Israel, países da Europa, entre outros.

Está pronta para receber os estudantes portugueses da ESMTC que, no final do 4º ano, poderão praticar em meio hospitalar. Um dos hospitais escolares que receberá os estudantes portugueses recebe por dia cerca de 3000 doentes na consulta externa e 300 nas consultas de especialidade.

É indispensável para um finalista receber um estágio com uma tal riqueza de experiências, não só para a sua



Nanquim, Rep. Popular da China: Conversações com a Prof. Drª Wang Ling-ling, directora da Faculdade de Acupunctura, próxima presidente do Conselho Científico da ESMTC.

vida profissional como também pela possibilidade de imergir num mundo cultural totalmente novo para ele.

Certa de que assim poderá veicular e divulgar com mais correcção a MTC, a nossa Escola oferece um programa de 5 anos - 4 anos de estudo com 2 de estágio + 1 ano de estágio tutelado.

O programa de estudos tem vindo a ser aperfeiçoado de maneira a garantir a mais alta qualidade não só técnica e profissional como também científica, pedagógica e didáctica.

Os finalistas recebem um diploma de especialista em Medicina Tradicional Chinesa passado pela Escola portuguesa e um diploma de licenciatura passado pela Universidade de MTC de Nanquim, da República Popular da China.

Aqueles que obtêm média superior a 14 valores poderão

prosseguir a sua formação académica, nomeadamente com acesso aos mestrados em MTC da Universidade de Nanquim.



1998: Alunos finalistas da ESMTTC durante a prática clínica hospitalar na China, da esquerda para a direita: Imtiaz Sidik, Dr. Jie Jing, Dr.ª Xiangyi, tradutora Srª Ding Xiao Hoy, Sónia Rodrigues, Paulo Franco.



Nanquim 1998: Cerimónia de entrega de diplomas. Da esquerda para a direita: Dr. Jie Jing; Dr. Xiang Ping, presidente da UMTCN; Adelino Ribeiro, finalista e Dr. Yang Gong Fu.



Hospital Escolar de MTC em Nanquim: preparação de prescrições de plantas medicinais.

Na formação em cuidados de saúde a aprendizagem prática sob orientação é indispensável. No caso da M.T.C. esta questão é decisiva, dadas algumas das suas características peculiares.

Apesar das dificuldades e limitações que todos conhecem, este sistema de estágio tem-se revelado satisfatório e sério, levando a uma inserção na vida profissional efectiva marcada por uma grande segurança pessoal e profissional e por um importante número de êxitos nos cuidados de saúde prestados. Este é, na verdade, um dos mais importantes trunfos que temos para oferecer aos nossos alunos e aos seus futuros utentes.

Estágios da ESMTTC

Na formação em cuidados de saúde a aprendizagem prática sob orientação é indispensável. No caso da M.T.C. esta questão é decisiva, dadas algumas das suas características peculiares.

Por um lado, a verdadeira dimensão dos conhecimentos teóricos só é revelada quando se começa a sua aplicação concreta - só esta mostra as verdadeiras dificuldades a resolver, os métodos eficazes, as possibilidades e limitações de cada teoria - servindo como factor rectificador e motivador da própria aprendizagem intelectual.

Por outro lado, a Medicina Tradicional Chinesa exige dos seus praticantes um conjunto importante de competências operativas cuja aprendizagem e maturação só são viáveis na prática: a arte do interrogatório, a análise dos pulsos e observação do aspecto da língua, o adestramento manual e corporal necessários à prática da



Hospital universitário de Nanquim:
Aula de acupuntura.

massagem e ao uso das agulhas de acupuntura, a interação psicológica com o paciente, a compreensão unificada deste como um conjunto de vectores físicos, energéticos, psicológicos, sociais e ambientais, etc.

Além disso, a ESMTC considera que a emissão do diploma final dum curso na área da saúde representa um compromisso social muito sério. Tratando-se de afirmar publicamente a competência de alguém para o exercício dum actividade, é fundamental que essa capacidade tenha sido demonstrada previamente em situações concretas - os pacientes do recém-formado não deverão ser os complementos dum formação incompleta, mas apenas novos casos para a aplicação de competências adquiridas e amadurecidas.

Por estas razões, a ESMTC desenvolveu um sistema de estágio que corresponde ao mais alto nível existente fora da China, sem paralelo na Europa (por enquanto), embora semelhante, por exemplo, ao que se faz na Faculdade de M.T.C. de Rosemont, no Quebec, escola oficialmente reconhecida e também ligada por acordo de cooperação à Universidade de M.T.C. de Nanquim.

Assim, os alunos do 3º ano, a par com as aulas teóricas, entram imediatamente em estágio e, durante um ano, sob orientação qualificada, praticam massagem, acupuntura, moxabustão, ventosas, auriculoterapia, contacto psicológico com os pacientes. Aprendem a trabalhar em equipa, observam a organização prática da actividade terapêutica e treinam-se a interpretar as decisões diagnósticas e terapêuticas dos professores e colegas mais experientes.

Segue-se o estágio hospitalar num dos hospitais da Universidade de M.T.C. de Nanquim. Os alunos são integrados em equipas de especialistas de M.T.C. e, durante um período mínimo de um mês, exercem as actividades correntes de atendimento, diagnóstico e terapêutica dos utentes chineses. Sendo aprovado no estágio pelos supervisores chineses passa à realização, na Universidade de Nanquim, dum prova teórica geral abrangendo todas as áreas da Medicina Tradicional Chinesa.



Presidente e professores da UMTC de Nanquim participam nos estágios da ESMTC.



Farmacêutico elabora prescrição fitoterapêutica.

No 4º ano continuam a sua formação teórica, cada vez mais exigente e personalizada. Iniciam o segundo ano de estágio, passando a assumir a responsabilidade, sob vigilância e acompanhamento idóneos, da realização de diagnósticos energéticos e da tomada de decisões terapêuticas nas áreas da acupuntura, moxa-bustão, massagem, plantas medicinais, auriculoterapia, craneopunctura, dietética, Qigong, etc. Continuando, pelas próprias circunstâncias do estágio, a aperfeiçoar o trabalho em equipa, passam a assumir uma pequena parte da responsabilidade em relação aos colegas mais novos, verdadeiros espelhos do seu próprio percurso e iniciação à arte de partilhar conhecimentos de forma concreta e eficaz.

Apesar das dificuldades e limitações que todos conhecem, este sistema de estágio tem-se revelado satisfatório e sério, levando a uma inserção na vida profissional efectiva marcada por uma grande segurança pessoal e profissional e por um importante número de êxitos nos cuidados de saúde prestados.



Reflexões
Reflexões
Reflexões
Reflexões

Lúcia Reboredo

“As terapias centradas no indivíduo sempre me entusiasmaram e a frequência deste curso tem contribuído cada vez mais para reforçar esta ideia.”

Luis Augusto Ribeiro

“ Compreendi a que ponto é que o pensamento pode influenciar negativamente o corpo, mesmo que de modo inconsciente. (...) Para além disso, a perspectiva de poder aliviar essas dores e tensões de um modo simples e directo é simplesmente fascinante. Fico sempre admirado ao verificar que tocando em alguns lugares e com certos movimentos é possível aliviar dores que, por vezes, nem medicamentos químicos conseguem reduzir eficazmente.”

Lurdes Carvalho

“ Graças ao curso de M.T.C. consegui de novo encontrar-me e comecei por reflectir sobre a minha própria vida e pude concluir que me estava a tornar demasiado racional. Neste momento verificou-se uma alteração - estou a descobrir a parte impulsiva do meu ser. “

Alexandra Oliveira

“ As pessoas que ali estão, de professores a colegas, são especiais no sentido de que procuram evoluir a nível pessoal para também ajudarem os outros a evoluírem. É o primeiro curso em que participo em que não sinto o peso da competição de uma forma negativa.”

Marco Aurélio da Costa

“ Sinto que este curso, independentemente do futuro profissional que me pode proporcionar, valoriza-me como ser humano, ajuda-me no universal trabalho interior de cada um.

- (...) Sem dúvida que esta vida académica difere muito da tradicional, praticada por muitos outros estudantes e por mim mesmo em anos passados.

- (...) Aqui estamos unidos por um grande objectivo: ajudarmo-nos a nós próprios para podermos ajudar os outros.

- (...) Este curso tem sem dúvida um cariz prático muito forte, com aplicação da teoria na prática. Quanto à parte teórica: o tempo é pouco para assimilar tamanha quantidade de ensinamentos, mas se o curso tem uma grande vertente prática é necessário que a teoria a acompanhe.”



Alunos do 3º Ano em estágio no Centro de Terapia da ESMTC.

Segue-se o estágio hospitalar num dos hospitais da Universidade de M.T.C. de Nanquim. Os alunos são integrados em equipas de especialistas de M.T.C. e, durante um período mínimo de um mês, exercem as actividades correntes de atendimento, diagnóstico e terapêutica dos utentes chineses. Para que isso seja possível, a Universidade de Nanquim dispõe de um vasto grupo de recém-licenciados em M.T.C. proficientes em língua inglesa, que acompanham em tempo completo os estagiários estrangeiros, resolvendo através de tradução simultânea todos os problemas de comunicação com o público e com os colegas e responsáveis.

A amostragem para praticar é duma dimensão fabulosa: só o hospital universitário mais próximo da Universidade (ao todo são várias dezenas de hospitais ligados à UMTCN) recebe por dia 3 000 pacientes na consulta geral e 300 nas de especialidade, dispendo de 720 camas de internamento.

Sendo aprovado no estágio pelos supervisores chineses passa à realização, na Universidade de Nanquim, duma prova teórica geral abarcando todas as áreas da Medicina Tradicional Chinesa.

No 5º ano o aluno está já plenamente integrado na sua própria actividade profissional, sob um regime de estágio tutelado: periodicamente apresenta relatórios da actividade desenvolvida, recorre aos supervisores em caso de dúvida ou dificuldade, participa em novas acções de formação tendentes a complementar a sua aprendizagem.

Apesar das dificuldades e limitações que todos conhecem, este sistema de estágio tem-se revelado satisfatório e sério, levando a uma inserção na vida profissional efectiva marcada por uma grande segurança pessoal e profissional e por um importante número de êxitos nos cuidados de saúde prestados. Este é, na verdade, um dos mais importantes trunfos que temos para oferecer aos nossos alunos e aos seus futuros utentes.

REGULAMENTAÇÃO DAS MEDICINAS NÃO CONVENCIONAIS - UMA QUESTÃO ACTUAL

CONVENÇÃO DOS PARCEIROS DA ÁREA
DA SAÚDE NATURAL
COMUNICADO DE IMPRENSA
30 DE SETEMBRO DE 1999

1 - A Convenção dos Parceiros da Área de Saúde Natural (em representação de 24 associações e escolas do sector) congratula-se com a decisão de Sua Excelência o Senhor Presidente da República relativa ao projecto de Decreto-Lei do Acto Médico, considerando que a mesma não tem como base uma raiz política, mas sim jurídico-constitucional, já que, de facto: “(...) *Está designadamente em causa a necessidade de compatibilizar interesses públicos da maior importância, como a saúde pública, e direitos, liberdades e garantias não menos constitucionalmente relevantes desde a liberdade de consciência e o direito ao livre desenvolvimento da personalidade à liberdade de escolha e exercício da profissão.*”, como o comunicado da Presidência da República afirma.

Subscrevemos ainda, com a maior veemência, o seu apelo à realização de uma ampla discussão pública. Estamos totalmente disponíveis para o efeito, apenas solicitando a todas as partes envolvidas a maior serenidade e a mais atenta vigilância em relação à idoneidade, relevância e nível do debate.

2 - Relativamente às declarações vindas a público após o conhecimento da decisão de Sua Excelência o Senhor Presidente da República consideramos que algumas delas exigem esclarecimento público pelo seu teor, que em alguns casos tem mesmo um cariz ofensivo.

Assim, lamentamos o facto de se

pretender confundir a opinião pública substituindo um debate público sério pela citação obsessiva e alarmista do caso de um cidadão açoreano que terá levado algumas pessoas à ingestão de pesticidas, com as consequências que seriam de esperar. Esta situação, felizmente única no seu género, nada tem a ver com qualquer sistema de saúde conhecido, convencional ou não convencional.

Para além do aplauso generalizado verificado nos mais diversos sectores da população quanto ao veto presidencial, destacamos, de entre os contributos sérios para esse debate, o artigo publicado no Jornal de Notícias, de 30/9/99, pelo Exmº Sr. Dr. Paulo Mendo, ex Ministro da Saúde, que numa clara demonstração de interesse pelos reais problemas da Saúde e de perfeito enquadramento num verdadeiro espírito humanitário, termina o seu artigo afirmando: “A clandestinidade nunca foi amiga da qualidade.”

3 - Consideramos que a nossa luta não se encerra com este veto presidencial, sendo antes um momento de iniciar e não de parar com vista a uma definição do exercício das profissões de Saúde Natural.

Nesse sentido, solicitamos o início imediato de negociações sérias entre as entidades competentes e representações dos profissionais das medicinas não convencionais e respectivas escolas.

Essas negociações terão de respeitar alguns princípios, consensuais para todos os operadores da área da Saúde Natural:

a) A autonomia técnica, deontológica e filosófica dos profissionais de saúde natural devidamente habilitados terá de ser integralmente respeitada. Deverão ser encontradas formas de fiscalizar a sua actividade e de regular a sua articulação com as outras profissões de saúde que preservem essa autonomia.

b) Em todas as comissões a criar para a regulamentação das medicinas não convencionais deverá haver paridade entre a representação dos respectivos profissionais e a de outras entidades que vierem a participar.

c) O enquadramento geral para o conjunto destas actividades deverá ser estudado e decidido globalmente, sendo as negociações realizadas com o conjunto dos representantes de todos os sectores implicados.

Assim, os Parceiros da Saúde Natural, integrando 24 organizações cujo espírito de união e consonância de perspectivas foi já bem demonstrado na prática, continuarão, por todos os meios disponíveis no quadro dum Estado de Direito, a desenvolver acções no sentido de obter uma regulamentação que dignifique os profissionais de saúde natural e que salvguarde os interesses dos utentes do sistema de saúde.

Lisboa, 30 de Setembro de 1999
A Convenção dos Parceiros da
Saúde Natural

BÉLGICA: A PRIM

Ministério dos Assuntos Sociais e Saúde Pública e do Ambiente

Lei relativa às práticas não convencionais no domínio da arte médica, farmacêutica, fisioterapia, arte de enfermagem e das profissões paramédicas.

Capítulo I Disposições gerais Artigo 1º

A presente lei regula uma matéria visada no artigo 18º da Constituição.

Artigo 2º

§1º Para a aplicação desta lei deve ser considerado:

1º O Ministro: o ministro da saúde pública nas suas atribuições.

2º Práticas não convencionais:

A prática habitual de actos tendo por fim melhorar e/ou preservar o estado de saúde do ser humano e exercida de acordo com as regras e condições estipuladas nesta lei.

São consideradas, para aplicação desta lei, as práticas não convencionais;

-Homeopatia, fisioterapia, osteopatia e acupuntura;

-Práticas para as quais foi criada uma câmara de acordo com o parágrafo 4º

3º As organizações reconhecidas: As organizações profissionais de praticantes de uma prática susceptível de ser qualificada “não convencional”, reconhecidas pelo Rei na base de critérios fixados pela lei. Estes critérios tratam especialmente:

-A personalidade jurídica;

-A Lista dos membros;

-O compromisso em participar na pesquisa científica e numa avaliação externa.

§2º Uma comissão paritária “práticas não convencionais” é instituída junto do ministro.

§3º Uma câmara será criada para cada uma das práticas não convencionais seguintes: “homeopatia”, “fisi-

terapia”, “osteopatia” e “acupuntura”.

§4º O Rei pode, por sua iniciativa ou a pedido das organizações profissionais interessadas, devidamente reconhecidas, estabelecer as câmaras para outras práticas não convencionais além das mencionadas no parágrafo 3º.

Artigo 3º

§1º Nos seis meses da sua criação, a comissão paritária dá um parecer ao ministro no que respeita às condições gerais aplicáveis ao exercício de todas as práticas não convencionais.

Este parecer trata nomeadamente a segurança profissional e a cobertura mínimas, a pertença a uma organização profissional reconhecida, um sistema de registo, um sistema de publicidade, a lista dos actos não autorizados aos praticantes não médicos.

Estas condições gerais são, na base deste parecer, determinadas pelo Rei por despacho deliberativo em Conselho de Ministros.

§2º(...)A comissão partidária pronuncia-se nos três meses da apresentação do projecto de parecer pela câmara interessada, de acordo com o artigo 3º do parágrafo 4º.

Por pedido da comissão paritária, este prazo pode ser prolongado por mais três meses, no máximo. Ao fim deste período, o parecer é considerado dado, e um relatório relatando as diferentes posições expressadas no seio da comissão paritária é transmitido ao Ministro.

Este parecer dado pela comissão paritária trata da oportunidade do registo da prática não convencional, considerando os critérios relativos à qualidade dos tratamentos, à sua acessibilidade, à sua influência positiva sobre o estado de saúde dos pacientes. O parecer propõe, além disso, uma definição da prática em causa.(...)

§3 Nos três meses da comunicação de um projecto de parecer pela câmara em causa, a comissão paritária dá o seu parecer sobre as condições

Em 29 de Abril de 1999 o Governo que reconhece e regulamenta a prática não convencionais. Apresentamos diploma legal.

No conjunto, revela a actualidade e a dignidade reconhecida aos profissionais. Capítulo VI, “ Obrigação de informar as disposições decisivas que permitem o respeito pela liberdade do indivíduo e o controlo das práticas de saúde não convencionais na saúde pública.



nas quais os praticantes de uma prática não convencional registada, podem ser registados de modo individual.

Estas condições podem considerar as exigências em matéria de formação, certificação do sucesso na formação, formação permanente, a lista dos actos autorizados e/ou não autorizados, um sistema de publicidade.

Se não for dado parecer pela comissão paritária no fim do período previsto o parecer é considerado como dado e um relatório relatando as diferentes posições emitidas no seu seio é transmitido ao Ministro.

O Rei fixa, por despacho deliberativo do Conselho de Ministros as condições do registo indi-

MAVERA FLORIV

erno da Bélgica aprovou uma lei
rática das principais medicina
a seguir um extracto desse

de deste tipo de regulamentação
profissionais implicados. O
rmação “, apresenta as
m conciliar, na prática, o
uo com a necessidade de
o convencionais e a saúde



vidual das práticas baseando-se no parecer
dado pela comissão paritária. (...)

Capítulo II Comissão paritária Artigo 5º

§1º A comissão paritária é composta: metade por membros propostos pelas faculdades de medicina e a outra metade por membros propostos pelas câmaras criadas por aplicação do art. 2º. A cada membro é adido um suplente nomeado nas mesmas condições.

§2º Os membros da comissão paritária propostos pelas faculdades de medicina devem es-

tar autorizados a exercer medicina. Tanto podem ser generalistas ou especialistas.

Os membros nomeados por proposta das câmaras devem exercer a prática não convencional respectiva. Os membros das câmaras podem fazer parte da comissão paritária. Um dos membros de cada câmara, pelo menos, deve integrar a comissão paritária. O Rei determina a composição desta comissão paritária.

§3º O Rei nomeia os membros da comissão paritária por um período de seis anos. Este mandato é renovável. O Ministro designa o presidente e o vice-presidente da comissão paritária(...). O Secretariado é assegurado por um funcionário designado pelo Ministro.

Capítulo III As Câmaras Artigo 6º

§1º Cada câmara compreende pelo menos:

1º cinco membros efectivos e cinco membros suplentes apresentados pelas faculdades de medicina e autorizados a exercer a medicina, entre os quais pelo menos um praticante de medicina geral;

2º cinco membros efectivos e cinco membros suplentes exercendo a prática não convencional em questão, apresentados por uma organização profissional reconhecida(...)

Na ausência de apresentação dos candidatos previstos na alínea 1ª, o Rei designa, por decreto deliberado em Conselho de Ministros, os membros da câmara.(...)

Capítulo V Registo Individual Artigo 8º

§1 Ninguém pode exercer uma das práticas não convencionais registadas ou realizar actos destas práticas não convencionais registadas, o que só será possível após registo destas práti-

cas.(...)

§2 O registo é concedido pelo Ministro com base no parecer da câmara em causa. O registo é concedido se o interessado satisfizer as condições fixadas pelo artigo 3º(...)

Cap VI Obrigação de Informação Artigo 9º

§1 Todo o praticante de uma prática não convencional registada mantém um dossier para cada um dos seus pacientes.

§2 Antes de iniciar um tratamento todo o praticante de uma prática não convencional registada, que não seja titular de diploma de medicina deve pedir ao paciente um “diagnóstico” recente respeitante à queixa, redigido por escrito por um médico da sua escolha ou designado pela pessoa legalmente responsável para consentir em nome do paciente (...). O paciente ou pessoa legalmente autorizada em nome do paciente a consentir o acto médico, que opta com conhecimento de causa e de modo não equívoco por não consultar um médico da sua escolha antes do tratamento pelo praticante não convencional, deve confirmar a sua vontade por escrito.

O diagnóstico escrito ou a confirmação escrita pelo paciente ou seu representante legal da vontade do primeiro de não consultar previamente um médico devem ser incluídas no dossier a que se refere o parágrafo 1º

(...)No interesse do paciente qualquer médico pode também solicitar por sua iniciativa as informações relativas à evolução de saúde do seu paciente junto do praticante não médico de prática não convencional.(...)

Bruxelas, 29 de Abril de 1999

Tentarei, rapidamente e em poucas palavras, falar acerca da formação em acupunctura e do lugar que ela ocupa em Inglaterra, onde gozamos de uma situação ímpar, por estarmos sujeitos ao Direito Comum (common law), o que basicamente significa que podemos agir de forma independente.

Conselho de Acupunctura

Há uma disposição legal que impede o governo de nos controlar. Por termos esta liberdade nós, os acupunctores, sentimos a necessidade de nos *auto-controlar e*, como tal, o *Conselho de Acupunctura (Council for Acupuncture)*, apresentou uma solução com essa finalidade.

Este é formado por quatro associações, que em breve serão cinco, com a provável adesão da Chung San Society, representando perto de mil acupunctores na Grã-Bretanha.

Crítérios de adopção de membros

O critério para ser aceite como *membro do Conselho de Acupunctura*, requer a frequência de um curso de acupunctura com a duração de três anos. O curso é composto de uma percentagem de matérias de medicina Ocidental, assim como de teoria e prática de acupunctura e o respectivo estágio clínico.

Nós pensamos ser este, na realidade, o requisito mínimo para um exercício competente e seguro da nossa actividade. Por isso exercemos o controlo da nossa profissão por estes meios, salvaguardando os padrões de segurança do público, regulamentando e protegendo-nos ao fazê-lo. Não temos qualquer espécie de ligações ou de filiações, seja com o Governo ou com as Universidades; contudo, o *Governo Britânico* tem sido francamente *entusiástico e cooperante* com as nossas actividades, encorajando-nos, enquanto nos mostrarmos capazes de nos regular e

de assumir um comportamento profissional.

Portanto, só a nós cabe o direito de regular a nossa profissão e as autoridades não interferirão enquanto o fizermos.

Se não o fizermos, terão razão em intervir. Como tal, nós continuamos a fazê-lo.

Conselho de Autorização em Acupunctura

Existe ainda uma *Junta ou Conselho de Autorização em Acupunctura* (Acupuncture Accreditation Board). Neste momento, este Conselho é constituído por membros das várias escolas de acupunctura, as quais estão também representadas no *Conselho de Acupunctura*, por membros das próprias associações, professores de mérito, representantes do público e membros da profissão médica.

BREVE PERFIL DA ACUPUNCTURA EM INGLATERRA*

Este conselho actua de modo a supervisionar os processos de *autorização das escolas* que voluntariamente submetem o seu exercício a esta avaliação. Isto significa que todos os aspectos da prática efectuada nessas escolas, que incluem as principais escolas de acupunctura em Inglaterra, são classificados de acordo com um certo número de critérios. Entre estes, é analisado o nível de eficácia em relação aos objectivos que se propõem atingir e até que ponto estes são realmente cumpridos. Cada escola terá de ser responsável pelo estatuto da sua candidatura junto do Conselho de Autorização.

Processo de Candidatura e estabelecimento de Curriculum

Uma vez a candidatura aceite, começa o processo de autorização, período de

três anos em que a escola poderá estabelecer e aperfeiçoar o seu próprio curriculum e os seus próprios objectivos. Todas as escolas terão de preencher padrões máximos e mínimos e, durante o processo de legalização, espera-se das próprias escolas que mencionem as deficiências que, de momento, os seus cursos possuem.

Uma das maiores realizações, até este momento, do Conselho de Autorização, é o de ter, na realidade, estabelecido um curriculum que funcionará como um *curriculum de trabalho básico* para todas as escolas. Até agora verificou-se um grande número de variantes no ensino ministrado nas principais escolas inglesas, mas com o estabelecimento deste curriculum começou-se com um mínimo básico. Estamos a fazer o mesmo com o curriculum de trabalho básico no ensino da componente de medicina Ocidental, que fará parte do conjunto mínimo de regras de trabalho requerido para todas as escolas.

Conselho de Medicinas Complementares e Alternativas

O Conselho de Acupunctura, está ainda filiado num grupo mais vasto, o Conselho de Medicinas Complementares e Alternativas (Council for Complementary and Alternative Medicine), que compreende o que consideramos serem as terapias complementares ortodoxas, ou seja, a osteopatia, a quiroprática, o herbalismo, a homeopatia e a acupunctura. Este corpo mais vasto trata dos aspectos com implicações políticas da aceitação ou da legitimação/legalização das medicinas complementares na Grã-Bretanha, enquanto que o *Conselho de Acupunctura* está encarregue da ordenação dos aspectos educacionais da profissão de Acupunctur.

**Por Jasmine Uddim
Presidente do "Register of
Tradicional Chinese Medicine"*

O Outono na Medicina Tradicional Chinesa

No Outono as folhas secam e caem, os últimos frutos são colhidos, as castanhas e as sementes vão para os celeiros garantir as refeições do Inverno ou ficarão na terra, esperando a Primavera para brotar de novo.

Nesta estação a energia vital é descendente, pesada. O ciclo que mostra o crescimento na Primavera e exuberância no Verão, revela agora maturidade e encaminha-se para o seu final. É o momento do crepúsculo, quando o sol se põe e a vida diurna se recolhe.

Tal como na natureza, o Outono em nós, representa a eterna colheita. A função dos Pulmões e do Intestino Grosso (orgãos em que predomina a mesma energia que predomina no Outono – a energia “Metal”) é assimilar o essencial e rejeitar o inútil. Sem o ar não podemos viver, e sem esvaziar o Intestino também não. Essas actividades dão ordem e ritmo a todas as outras, harmonizando as tensões e deixando-nos brilhantes como cristal.

Na visão simbólica chinesa, os Pulmões cuidam do tesouro, sem o qual o coração não reina e a estratégia do Fígado não é executada! Tudo o que consideramos precioso em termos materiais é Metal: ouro, ferro, cobre, chumbo, diamantes, urânio, quartzo, petróleo. Agentes de riqueza e poder, componentes de todos os tipos de indústria

leve ou pesada.

Estamos a viver numa era Metal. As telecomunicações, os transportes e informática dependem completamente do Metal. Mesmo sendo de plástico, constituem metal, pois este é derivado do petróleo.

Fios de telefone, fios de electricidade, canalizações, carruagens, automóveis, aviões, satélites, naves espaciais, combustíveis, circuitos, são exemplos de que o nosso quotidiano lida directamente com o Metal. A abundância deste pode provocar efeitos perversos, como a poluição que, por sua vez, poderá acarretar problemas físicos, nomeadamente obstrução.

O desequilíbrio do Metal reflecte-se por perda de recursos, que no organismo humano pode ser por vezes demasiado laças, ou por retenção de excessos, p.ex. obstipação, ou ainda por falta de vitalidade, indisposição generalizada, problemas de garganta e do esófago, certo tipo de paralisias, doenças debilitantes, fragilidade emocional, depressão, melancolia, discurso incoerente, eczema, asma, bronquite, gripe, nariz entupido, choro frequente, membros ou costas dolorosas.

Como sinal deste desequilíbrio poderemos ter o dormir de brucos que demonstra intestinos sempre sobrecarregados, o que predispõe a doenças.

(continua na pág. seguinte)

Os três meses de Outono chamam-se o período de tranquilidade da nossa conduta. A atmosfera do Céu é intensa e a atmosfera da Terra é desanuviada.

As pessoas devem deitar-se cedo e levantar-se cedo, com o cantar do galo. Devem ter o espírito em paz, a fim de minimizarem a punição do Outono. Alma e espírito

devem unir-se para que a exalação do Outono seja tranquila, e para conservarem os pulmões puros as pessoas não devem dar expansão aos seus desejos.

Tudo isto está em harmonia com a atmosfera e tudo isto é o método de protecção da nossa colheita.

Os que desrespeitarem as leis do Outono serão punidos com um mal pulmonar. A esses o Inverno trará indigestão e diarreia e, assim, terão pouco apoio para o armazenamento do Inverno.

Livro de Acupunctura do Imperador Amarelo (Nei Ching)

Alimentação

O sabor ácido tonifica a energia dos pulmões, o sabor picante dispersa, o sabor amargo harmoniza.

O picante, em reduzidas quantidades, tonifica a forma dos pulmões, em excesso, dispersa; o amargo dispersa, igualmente. É comum abusarmos do sabor picante, na forma de bebidas alcoólicas e temperos fortes, o que, evidentemente, reflectir-se-á no Fígado e em todas as suas ressonâncias, tais como o humor, os músculos e as articulações, já que o Metal corta a Madeira (“ Madeira “ designa a energia do Fígado e da Vesícula Biliar).

Certamente que a natureza mais pesada do Metal faz procurar a leveza complementar - muitas pessoas bebem para estimular a expansividade e imaginação (Madeira). Olhando em detalhe, esse excesso pode prejudicar gravemente os Rins, que são nutridos pelo Metal, facilitando então a entrada de pensamentos obsessivos vindos da Terra, que se encontra em desequilíbrio (no corpo, o álcool é igual ao açúcar), e afectar todo o sistema de fogo pela via inversa Metal-Fogo.

O Metal (Outono) precisa de raízes, como a cenoura, o nabo comprido, a bardana, a raiz de lótus; caldos temperados com miso, para limpar os pulmões e beneficiar a flora intestinal; chá verde, de lótus ou três anos (banchá), para harmonizar os Intestinos. O seu cereal é o arroz, de preferência integral, semi-integral ou glutinoso, porque tem fibras que ajudam a limpar os Intestinos. Quase não gosta de açúcar, lacticínios pimentos e farinhas (esparguete, biscoitos, pães, bolos). O seu adoçante é o mel, que é doce e picante, ajuda a fluidificar o muco das vias respiratórias e a descarregar os intestinos; pode ser usado com o iogurte - ambos em pequena quantidade - em benefício do Metal, Terra e Madeira. Deve-se beber água morna pois o Metal é seco.

Resumindo, a alimentação para o Outono tem um princípio simples: menos ingredientes picantes (alho, pimenta, alho porro, etc.) e mais alimentos suaves (sésamo, arroz, arroz glutinoso, mel, lacticínios - excepto queijo fresco -, fruta, etc.), a fim de lutar contra a secura e de proteger o Yin (princípio feminino passivo que completa o Yang).

As pessoas de idade devem comer papa de arroz ao pequeno almoço, de forma a reforçar as funções do Estômago e estimular a secreção da saliva.

Li Yan, célebre médico chinês nos

tempos dos Ming 1368-1644, disse: “é bom comer uma papa de arroz de manhã para melhorar o metabolismo e digestão, abre o apetite e faz com que o espírito fique claro para o resto do dia”. O creme de arroz pode ser preparado de diversas formas, podendo ser adicionado de açúcar, malte de cevada, “mel” de arroz, sementes de lótus, amêndoas, sésamo preto.

O fósforo, o mineral do Metal, está presente na maior parte dos alimentos ricos em cálcio e proteína. Participa de uma infinidade de processos bioquímicos e ajuda a formar ossos e dentes. Assim como o cálcio, depende da vitamina D para ser absorvido. A deficiência de fósforo produz deficiência muscular e dores nos ossos. Fontes especialmente ricas são: as sementes de abóbora e de gergelim, as nozes e castanhas e todas as leguminosas secas, leia-se feijões; entre os cereais, a aveia e a cevada; entre as carnes, as de pombo e de coelho.

Ambiente

O Metal refaz-se facilmente em contacto com as montanhas, as pedras onde brota a água, as cascatas, as grutas. É comum encontrar colecionadores de pedras, cristais ou rochas e pessoas que precisam de usar uma jóia para se sentirem bem.

Outono

As folhas secam e caem. Nasceram na primavera, atingiram o auge no Verão e estão indo embora. A árvore vai ficar nua. Existe um quê de destruição no ar. O impulso criativo está longe, o período de plenitude passou. Agora é a colheita, o armazenamento, e a capacidade de realização do ser humano exprime-se no sentido da tranquilidade, da paz, da serena certeza de que somente aceitando as perdas haverá renovação.

Embora no Outono se deva reduzir os picantes a fim de não secar os Pulmões, teremos de adaptar de acordo com a condição do momento, por exemplo:

Calor que congestiona os Pulmões

Sintomas: Febre acompanhada com arrepios, língua vermelha com saburra seca e amarela; tosse seca, falta de ar, dor forte na garganta. Poderá existir expectoração amarela-esverdeada com pus ou mesmo mau cheiro, pus com Sangue e descarga nasal amarela.

Tratamento: Adicionar alimentos e plantas que arrefeçam o calor e transformem a expectoração nos Pulmões.

Alimentos aconselhados: Agrião, maçã, romã, pêsego, pêra, morangos, algas (agar-agar, nori, kelp), cogumelos, rábano (daikon), rabanete, cenoura, abóbora, kuzu, repolho, couve-flor, bok choy (couve chinesa pequena), fungos brancos (white fungus). A maioria da dieta deve ser na forma de sopas e cremes de millet, cevada ou arroz, todos de natureza refrescante e suavizando o calor do Pulmão. Os alimentos mais eficazes para este quadro são o agrião e os fungos brancos (encontram-se nas lojas chinesas), os chás de marroio vulgar (Marrubium Vulgare) ou Stellaria Media são muito úteis.

Evitar: alimentos que produzam calor e congestionam o corpo, tais como o café, álcool, carneiro, galinha, vaca, fruta, salmão, anchova, cebola, alho, cebolinho, cebolo, canela, gengibre, funcho e outras especiarias de natureza quente.

Congestão dos pulmões provocada por mucosidades brancas

Sintomas: Tosse, dispneia (dificuldades na respiração), espirros, ou asma acompanhada por expectoração espessa; língua com saburra branca e gordurosa, se a fleuma for devida ao frio, ou amarela, se a fleuma for devida ao calor.

Tratamento: inclui alimentos que transformem, reduzam ou eliminem a fleuma (mucosidades).

Alimentos aconselhados: Feno Grego (M), sementes de linhaça (N), agrião (F), alho e outros membros da família da cebola (M), nabo (M), gengibre fresco (M), rabanete (F), daikon (F), cogumelos (M), cereal imaturo (F) e algas (F); urtiga (F), tussilagem (N), émulacampana (F), folha de verbasco (F).

Nota: A natureza dos alimentos pode ser fresca (F), morna (M) ou neutra (N).

Em geral, a dieta deve consistir de alimentos de fácil digestão e evitar todos aqueles que provoquem aumento de fleuma. Na lista mencionada anteriormente dos alimentos as plantas com a letra “F” são úteis para tratar mucosidades-calor (expectoração amarela); as com letra “M” para tratar mucosidades-frio e com a letra “N” para tratar tanto a mucosidade-calor, como

a mucosidade-frio. O mesmo acontece em relação aos chás - para mucosidade-calor, p. ex., escolhemos o verbasco, a tussilagem, a urtiga e as sementes de linhaça; para mucosidades-frio, a énu-la-campana, o gengibre fresco e a semente de feno grego.

Evitar: Todos os laticínios, carnes vermelhas, tofu, amendoins, tempeh, miso, molho de soja, leite de soja e outros derivados, amasake e outros adoçantes, gorduras e óleos em geral, pastelaria, etc.

Nota: A folha de stevia é o único adoçante permitido.

Deficiência de Yin dos Pulmões / Secura dos Líquidos

Sintomas: Tosse seca com pouca ou nenhuma expectoração (algumas vezes acompanhadas de Sangue); febre periódica, sede frequente, bochechas vermelhas claras; Língua com cor vermelho fresco, palmas das mãos e solas dos pés quentes, suores nocturnos, pulso radial fino com batimento lento.

Tratamento: Alimentos que nutram o Yin (os Líquidos) do Pulmão e Rim (a Raiz Yin de todo o Corpo).

Alimentos aconselhados: Algas marinhas, alga chinesa (Muer), spirulina, microalgas, laranja, pêssego, pêra, maçã, melão, tomate, banana, feijão verde, leite de soja, tofu, tempeh, açúcar mascavado, “mel” de arroz, sementes de linhaça, manteiga e outros laticínios (excepto o queijo seco e salgado), ovos, ostras, mexilhões e porco; plantas, incluindo a alteia, bolbos de lírios (lojas chinesas), raiz de remânia (lojas chinesas) e selo-de-Salomão.

A dieta básica deve excluir todos os alimentos e especiarias que produzam calor no corpo (natureza quente), nomeadamente no Pulmão. Os alimentos muito amargos, por secarem os Líquidos no organismo, são contra-indicados (hidrante, dente-de-leão, equinácea e bardana). Se forem tolerados, os laticínios e os ovos podem ser usados em pequenas quantidades.

Chás úteis são: Alteia, selo-de-Salomão (*Polygonatum officinale*), bolbos de lírio, remânia (*Rehmannia Glutinosa*)

Nota: Evitar a Remânia crua nos casos de Frio ou digestão fraca (deficiência da função do Baço) ou na gravidez acompanhada por anemia.

Deficiência de energia (Qi) dos Pulmões

Sintomas: Fraqueza, fadiga, voz fraca e limitada em falar, tosse e dificuldade em respirar.

Tratamento: fortalecer a energia (Qi) dos Pulmões com alimentos e preparações que tonifiquem a energia do Pulmão e melhorem a absorção dos alimentos.

Alimentos aconselhados: arroz, arroz glutinoso, aveia, cenoura, folhas de mostarda, batata doce, inhame, batata, gengibre fresco, alho, melaço, “mel” de arroz, malte de cevada, arenque (peixe); plantas para chás, incluindo a énu-la-campana, alcaçuz e enardo indiano (espicanardo). A dieta deve incluir principalmente alimentos cozinhados e omitir os alimentos que arrefeçam ou produzam mucosidades no corpo, tais como citrinos, sal, leite e outros laticínios, cereais imaturos, espinafres, algas e microalgas.

Usar a fórmula seguinte reforça a energia do Pulmão: Alcaçuz: 1/2 parte; Énu-la-campana ou espicanardo: 1 parte.

Escola Superior de Medicina Tradicional Chinesa*

*não reconhecida oficialmente

Centro de Medicina Tradicional Chinesa

Aulas semanais de Chi-Kung

2ª, 4ª e 6ª Feiras das 13:30 às 14:30 e das 18:00 às 19:00

e Tai-Chi

3ª e 5ª Feiras das 18:00 às 19:00

Módulos de formação para desenvolvimento pessoal

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NA SECRETARIA

tel:(01)347 56 05 / 347 67 26

fax: (01) 342 68 04

das 10:30 às 13:00 e das 15:00 às 19:00H

R. das Portas de Stº Antão, 110 - 3ªE

(junto ao Coliseu dos Recreios)

e.mail: esmtc1@ip.pt

www.esmtc.pt



*Flutuando entre arranha-céus incolores, aqui estou.
Neblinas difusas adormecem o meu olhar.
Espirais estonteantes de folhas voadoras
Inspiram a minha mente aquecida.
O deslizante silêncio da multidão ecoa na planície sem fim.
A pérola jaz escondida e brilha espalhando sua luz velada por todo
o mundo*



Outono na China

Em 1988 realizou-se em Pequim a 1ª Conferência Mundial de *Qigong* (lê-se Chi Kung) terapêutico.

Cento e vinte e oito palestras revelam resultados de investigações sistemáticas.

As demonstrações são convincentes: o *Qigong* revela-se eficaz.

Cá fora, diariamente, nos parques e jardins, uma demonstração não menos esmagadora: hoje, 250 milhões de chineses para aí se dirigem, para praticar o sistema de *Qigong* seu preferido.

Expressões serenas, concentradas, acompanham com gestos suaves os ritmos da brisa que sopra, de manhã, por entre as árvores. Uma experiência nova, com menos de 20 anos, para a maior parte dos chineses.

Depois da liberalização do regime, a partir de meados dos anos 70, as “grandes massas populares” transformam-se em milhões de descobridores individuais do tesouro do *Qigong*, até então guardado em segredo por algumas famílias, por alguns monges e ... pelos guardas do regime.

“A prática de *Qigong* regula e melhora a função dos músculos, canais energéticos, órgãos, vísceras, circulação de sangue e sistema nervoso. Fortalece o corpo, permitindo um equilíbrio da mente e do espírito”.

Estas palavras são de Huang Xiaokuan, jovem oficial do exército chinês, que às suas funções militares soma as de mestre de *Qigong* no hospital governamental de Jing Hxua.

A seu cargo, entre muitos pacientes, está um jovem japonês. Paraplégico, deslocou-se do Japão, onde não encontrava cura, para Pequim. A sua prosperidade

permitiu-lhe deslocar-se até junto da cidade imperial, para, num hospital de tipo ocidental e linhas modernas, procurar a salvação por meio de um sistema de transmissão de energia, criado há mais de três mil anos. Huang Xiaokuan não garante a recuperação do jovem japonês, mas, amistosamente, todos os dias, segundo os métodos milenares, lhe transmite a energia de que é carente.

“O *Qigong* permite ligar o Homem ao Céu e à Terra”.

“No *Qigong* existem movimentos tensos e suaves. Mas a moral é mais importante do que os gestos e os movimentos”.

“O *Qigong* serve para vários fins: manter a forma, recuperar a saúde, desenvolver a inteligência, prolongar a vida. A sua prática deve ser persistente. Os professores apenas ensinam: a aprendizagem depende de cada um.”

Com estas breves palavras Huang Xiaokuan inicia mais um curso de *Qigong*. Mais adiante acrescenta: “O *qi* é material. A tecnologia moderna provou que o *qi* existe objectivamente.”

De facto, assim os mostram inúmeras investigações dirigidas pela Associação Chinesa de Ciências e Tecnologias, cujo presidente, Qian Xue Sun, é um físico de renome internacional.

